

Como Vontade e Energia Constroem o Progresso do Espírito?

Helio Abreu Filho. Escritor espírita. Sanitarista.
www.helioabreufilho.com.br

Apresentação

O presente trabalho propõe uma ponte epistemológica entre a engenharia dos sistemas complexos (Cibernética) e as dinâmicas sutis da alma humana (Física Bioplásmica), utilizando como pano de fundo a psicologia profunda de Carl Gustav Jung e as narrativas do Espírito J. W. Rochester.

Longe de endossar um misticismo passivo ou um reducionismo materialista, esta análise demonstra que a evolução do ser consciente não ocorre de maneira fortuita. Ela constitui o resultado direto da integração entre duas forças fundamentais: a Energia, que estrutura o circuito fluídico e biofísico do indivíduo, e a Vontade, que atua como o vetor soberano de direcionamento do sistema. Trata-se de uma proposição metodológica orientada a transformar a simples observação dos fenômenos extrafísicos em um modelo prático de autodomínio e maturidade espiritual.

Introdução

O avanço do conhecimento científico desvendou expressiva parcela das Leis que regem a matéria densa, contudo, frequentemente deixa à margem do escrutínio formal as correntes de energia e informação que transitam na intimidade da psique humana. Ocorrências como a opressão fluídica, as intuições repentinas e os processos de sintonia psíquica crônica permanecem, por vezes, compreendidos sob alegorias figuradas que dificultam sua aplicação objetiva na vivência cotidiana e nos trabalhos de acolhimento nas instituições espíritas.

Sob a ótica da fé raciocinada, a evolução do Espírito é regulada por Leis naturais, dinâmicas e perfeitamente encadeadas. Considerando o perispírito — ou campo bioplásmico — como a estrutura fluídica de sustentação biológica e a mente como o agente programador da existência, pode-se analisar como o indivíduo interage com o meio ambiente, com egrégoras coletivas e com obras literárias de alta densidade psíquica.

Apoiando-se em observações sistematizadas ao longo de atendimentos fraternos e pesquisas de campo (com base em amostragem de 875 casos assistidos), isolaram-se variáveis centrais que regem o equilíbrio ou a descompensação do circuito sutil. O modelo oferece uma chave metodológica de emancipação humana embasada no uso consciente e disciplinado da Vontade Dirigida.

Objetivos

Objetivo Geral

Demonstrar como a Vontade exerce primazia soberana sobre a Energia bioplásmica no processo de desenvolvimento moral, autorregulação psíquica e autodefesa do Espírito.

Objetivos Específicos

- Apresentar os eixos sistêmicos que regulam a estabilidade e a sustentação do tônus vital do indivíduo.
- Explicar o fenômeno da sobrecarga bioplásmica e a projeção dos conteúdos do inconsciente durante leituras de elevada densidade dramática.
- Analisar clinicamente estudos de caso fundamentados na literatura de J. W. Rochester, evidenciando como a ação da Vontade desfaz bloqueios e nós de tensão energética.
- Estabelecer uma conclusão comparativa entre o estado de vulnerabilidade fluídica e o estado de neutralidade vibratória consciente.

Glossário Técnico-Cibernético

Para a adequada compreensão do modelo analítico empregado neste trabalho, definem-se as seguintes categorias operacionais:

Acoplamento Vibratório, referente à sincronização de frequências entre dois ou mais campos mentais; Bioforma (Forma-Pensamento), conceituada como a estrutura plasmada no plano sutil pela condensação fluídica e telergismo de um emissor; Campo Bioplásmico (Perispírito ou Psicossoma), o envoltório fluídico e eletromagnético que atua como molde do corpo biológico e intermediário psíquico; Ectoplasma, a substância semimaterial dinamizada pelos seres vivos para interações de ordem física ou adensamento energético; Egrégora, o campo de força coletivo resultante da convergência de sentimentos e pensamentos análogos; Entropia Informacional, o estado de desordem ou atenuação de força do circuito vivo; Homeostase, a condição de equilíbrio dinâmico mantida pelo sistema frente às oscilações externas; Miasma Artificiador (Nódulo de Densidade), a estagnação energética localizada nos centros de força que afeta o tônus vital; Self (Si-Mesmo), o centro regulador da psique profunda na psicologia analítica; Sombra, o repositório inconsciente de conteúdos rejeitados, traumas e impulsos não integrados; Telergismo, a força motriz emitida pelo campo bioplásmico capaz de registrar impressões no ambiente sutil; Volição (Vontade), o comando soberano da consciência encarregado de direcionar e alterar as frequências do sistema.

1. Fundamentação Metodológica

O estudo do progresso humano sob as premissas espíritas exige o afastamento de posturas crédulas ou dogmáticas, substituindo-as por uma perspectiva baseada na análise de sistemas dinâmicos. Para mapear a trajetória da consciência, estabeleceu-se um arcabouço conceitual sustentado por eixos de impacto sistêmico.

1.1. Origem e Validação do Protocolo Empírico

A definição desses eixos decorre da observação de padrões de retração e expansão vibratória em assistidos, alinhando-se a três pilares metodológicos:

1. **Extração por Relevância:** Identificaram-se as variáveis de maior relevância na manutenção da estabilidade do indivíduo, selecionando-se eixos com impacto comprovado na dinâmica do campo bioplásmico.
2. **Fundamentação em Causalidade Mútua:** O modelo apoia-se na teoria dos processos de retroalimentação, em que as variáveis não atuam isoladamente, mas em circuitos onde cada elemento fornece entradas de força e respostas contínuas.
3. **Convergência Doutrinária e Biofísica:** Constatou-se plena coerência ao cruzar os ensinamentos da Codificação Espírita e das obras de André Luiz com a teoria geral dos sistemas. O perispírito é compreendido como um campo informacional complexo e regulado pela mente por meio da Vontade.

1.2. A Organização dos Eixos Sistêmicos

A estrutura da economia energética do ser humano fundamenta-se na inter-relação contínua de oito eixos sistêmicos, devidamente mensurados e organizados em três dimensões funcionais: na dimensão da potência do circuito, encontram-se a Sintonia (26 pontos), que afere o índice de acoplamento vibratório às egrégoras habituais; os Vícios (24 pontos), que representam a entropia informacional e o desgaste do tônus vital; e a Consciência (23 pontos), responsável pela função de autojulgamento e monitoramento do estado interno; na dimensão dos motores de propulsão, destacam-se as Virtudes (22 pontos), concebidas como vetores de força da Vontade para a elevação vibratória; a Reabilitação (20 pontos), correspondente ao esforço ativo de desobstrução e reparação de equívocos do passado; e o Estudo (19 pontos), encarregado de expandir o repertório cognitivo do sistema; por fim, na dimensão dos filtros estruturais, situam-se a Causalidade (18 pontos), que provê a

compreensão das leis de ação e reação; e a Análise (17 pontos), referente ao rigor intelectual encarregado de prevenir contágios fluídicos e desequilíbrios emotivos.

2. A Ciência da Leitura: Do Assombro ao Domínio

A sensação de desgaste, peso ou desconforto somático experimentada por leitores ao entrarem em contato com narrativas de acentuado teor dramático não constitui um fenômeno sobrenatural, mas uma resposta psíquica e biofísica compreensível.

A Sobrecarga Bioplásmica e a Projeção da Sombra

A leitura compenetrada mobiliza a empatia e a atenção direcionada. Ao fixar a mente em uma trama densa, o leitor estabelece uma ponte fluídica com a atmosfera psíquica refletida na obra. Ocorrendo a evocação de quadros de sofrimento ou desequilíbrio moral, processa-se uma indução magnética: o campo bioplásmico do leitor pode experimentar um adensamento temporário decorrente da absorção de fluidos mais pesados, traduzido pelo organismo físico em cansaço, lentidão ou cefaleia.

Sob a ótica da psicologia analítica de Carl Jung, esse mal-estar refere-se igualmente ao encontro da consciência com os conteúdos da própria Sombra. O texto escrito atua como catalisador. A impressão de opressão não procede exclusivamente do exterior; trata-se da ressonância entre o teor da narrativa e os conflitos, receios ou culpas ainda não pacificados no inconsciente do próprio leitor.

A Neutralidade Vibratória pela Vontade Soberana

A compreensão racional desse mecanismo desfaz temores injustificados. Ao acionar a Vontade Soberana e manter o pensamento alinhado aos valores da razão e da fé equilibrada, o indivíduo interrompe o acoplamento magnético prejudicial. A vulnerabilidade dá lugar à observação lúcida. O leitor deixa de absorver passivamente a carga da obra e passa a analisá-la sob critério pedagógico, preservando a estabilidade de seu campo bioplásmico.

2.1. Conclusão Comparativa da Dinâmica de Leitura

O exame minucioso da interação entre o leitor e o texto permite estabelecer um quadro comparativo entre duas posturas psíquicas antagônicas: a leitura passiva-impressionável e a leitura consciente-soberana.

Na leitura passiva, a mente opera sem a devida filtragem analítica, abrindo o campo bioplásmico à ressonância cega com a egrégora do texto. Diante de narrativas densas, o

indivíduo projeta incontinentemente os conteúdos de sua própria Sombra, permitindo a retenção de fluidos mais pesados que resultam em sobrecarga bioplásmica, cansaço psíquico e reações somáticas adversas. O leitor converte-se em receptor vulnerável, refém das vibrações invocadas pelo enredo.

Por outro lado, na leitura consciente e soberana, a Vontade Dirigida atua como elemento regulador do circuito sutil. O indivíduo aciona o filtro da Análise intelectual e preserva o foco no centro regulador da psique (Self), acolhendo a narrativa sob perspectiva exclusivamente pedagógica e estuda a dinâmica do erro alheio sem assimilá-lo. Interrompe-se a indução magnética, mantendo-se a homeostase do perispírito e a preservação do tônus vital.

Conclui-se, portanto, que o desgaste na leitura não resulta do texto em si, mas da ausência de autodomínio vibratório. A aplicação da Vontade Soberana transforma o que seria uma fonte de contágio ou opressão em uma oportunidade de estudo lúcido, integração da Sombra e fortalecimento do psiquismo.

3. Estudos de Caso sob a Ótica de J. W. Rochester

As obras do Espírito J. W. Rochester expõem com realismo as tramas do compromisso moral e da obsessão, constituindo rico material para o exame da atuação da Vontade sobre a Energia.

3.1. A Morte e a Vida

- **Nó de Tensão:** Resistência obstinada à transição espiritual e apego excessivo às impressões da vida física. O ser recusa-se a aceitar o encerramento do ciclo biológico.
- **Ação da Vontade:** Direcionamento da volição para o desapego e para a aceitação da imortalidade da alma.
- **Análise Técnica:** O esgotamento do Espírito decorre do descompasso magnético entre o perispírito e o corpo esgotado. A insistência em reter a energia vital residual mantém a mente acorrentada aos fluidos da matéria, gerando sofrimento até que a Vontade consinta no desligamento.

3.2. Narrativas Ocultas

- **Nó de Tensão:** Emergência de recordações traumáticas de existências anteriores, gerando instabilidade emotiva no presente.
- **Ação da Vontade:** Busca pelo autoconhecimento sincero e superação das ilusões da personalidade temporária.

- **Análise Técnica:** Registros de memórias não pacificadas funcionam como zonas de estagnação fluídica no campo bioplásmico. Esses núcleos dificultam a circulação das energias superiores, provocando estados de angústia que se redefinem à medida que a Vontade promove o perdão e a renovação íntima.

3.3. O Terrífico Fantasma

- **Nó de Tensão:** Paralisia da Vontade decorrente do medo e da projeção de culpas interiores sobre figuras externas.
- **Ação da Vontade:** Ruptura do pavor mediante a adoção da serenidade e da observação criteriosa.
- **Análise Técnica:** As aparências intimidadoras que assustam a personagem constituem formas-pensamento alimentadas pelo ectoplasma e pelo temor da própria vítima. Quando a mente aciona a Vontade e extingue o medo, a estrutura sutil perde sua fonte de sustentação e se dissipa.

3.4. Feitiço Infernal

- **Nó de Tensão:** Sintonia obsessiva mantida por laços de ódio, ressentimento e desejo de retaliação.
- **Ação da Vontade:** Emissão de vibrações de perdão e elevação do Padrão Mental para o rompimento da ressonância.
- **Análise Técnica:** Processos obsessivos graves articulam-se pela fixação de fluidos densos nos centros de força da vítima. O restabelecimento da saúde psíquica exige a renovação das atitudes morais e o comando firme da mente sobre a própria atmosfera energética.

3.5. Do Reino das Sombras

- **Nó de Tensão:** Estagnação pós-morte motivada pelo orgulho e pela negação consciente das Leis Divinas.
- **Ação da Vontade:** Despertar da humildade e aceitação do auxílio oferecido pelos Espíritos Protetores.
- **Análise Técnica:** Ambientes sombrios no Além representam a condensação coletiva de emanções mentais desarmônicas. O isolamento cede quando o Espírito, cansado da própria obstinação, utiliza a Vontade para formular uma prece sincera e buscar a renovação.

4. Conclusão Geral

A apreciação das dinâmicas psíquicas e espirituais sob a ótica da fé raciocinada desfaz a aura de mistério que por vezes envolve os fenômenos do plano invisível, restituindo-os ao domínio das Leis Naturais. A opressão fluídica, os temores infundados e os contágios psíquicos revelam-se como processos de indução, sintonia e correspondência vibratória perfeitamente explicáveis pela união dos conceitos da Cibernética, da Física Bioplásmica e da Psicologia Junguiana.

A investigação empreendida ao longo deste trabalho demonstra que o progresso do Espírito não decorre de forças cegas ou do acaso, mas da interação constante entre o substrato energético e o comando da mente. A Energia fornece a matéria sutil, os campos fluídicos e a atmosfera das experiências da alma; todavia, é a Vontade que atua como o leme soberano capaz de alterar frequências, desfazer bloqueios e restabelecer a homeostase do circuito psíquico.

Os estudos de caso extraídos da literatura de J. W. Rochester corroboram que os nós de tensão energética — sejam manifestados como apego, traumas passados, medo, obsessão ou orgulho — somente se dissolvem quando a volição do ser é direcionada para o reajuste moral, a humildade e a aceitação das Leis Divinas. Do mesmo modo, a análise comparativa do ato de leitura evidenciou que o indivíduo não precisa figurar como vítima passiva das correntes fluídicas ao seu redor, possuindo os recursos mentais necessários para manter a imunidade e o equilíbrio espiritual.

Em suma, a resposta para a reflexão central deste estudo confirma a primazia da Vontade sobre a Energia. Ao compreender a constituição do seu campo bioplásmico e assumir a responsabilidade por seus padrões mentais, a consciência emancipa-se das ilusões do meio, transformando cada desafio do caminho em um degrau metódico de aprendizado, autodomínio e real evolução espiritual.

Referências Bibliográficas

- ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Evolução em Dois Mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 4. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1960.
- ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Mecanismos da Mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1960.
- JUNG, Carl Gustav. *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1987. (Coleção Obras Completas de C. G. Jung, v. 7/2).
- JUNG, Carl Gustav. *A Dinâmica do Inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1984. (Coleção Obras Completas de C. G. Jung, v. 8).

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.

KRIJANOWSKY, Wera (Médium). *A Morte e a Vida*. Pelo Espírito J. W. Rochester. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992.

KRIJANOWSKY, Wera (Médium). *Narrativas Ocultas*. Pelo Espírito J. W. Rochester. São Paulo: Boa Nova, 2004.

KRIJANOWSKY, Wera (Médium). *O Terrífico Fantasma*. Pelo Espírito J. W. Rochester. Matão: Casa Editora O Clarim, 1999.

KRIJANOWSKY, Wera (Médium). *Feitiço Infernal*. Pelo Espírito J. W. Rochester. Matão: Casa Editora O Clarim, 1997.

KRIJANOWSKY, Wera (Médium). *Do Reino das Sombras*. Pelo Espírito J. W. Rochester. Matão: Casa Editora O Clarim, 2001.

MARUYAMA, Magoroh. *The Second Cybernetics: Deviation-Amplifying Mutual Causal Processes*. American Scientist, v. 51, n. 2, p. 164-179, 1963.

WIENER, Norbert. *Cibernética e Sociedade: o uso humano de seres humanos*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.